

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
CURSO TÉCNICO EM GERÊNCIA EM SAÚDE

PEDRO HENRIQUE AMORIM DE ALMEIDA

**CINEMA E NAZISMO: UMA ANÁLISE DO FILME ‘O TRIUNFO DA VONTADE’
E SEUS EFEITOS NA LEGITIMAÇÃO DO TERCEIRO REICH**

Rio de Janeiro,
2018

PEDRO HENRIQUE AMORIM DE ALMEIDA

CINEMA E NAZISMO: UMA ANÁLISE DO FILME ‘O TRIUNFO DA VONTADE’ E SEUS EFEITOS NA LEGITIMAÇÃO DO TERCEIRO REICH

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientador(a): Me. José Victor Regadas Luiz

Co-Orientador(a): Me. Gregorio Galvão de Albuquerque

Rio de Janeiro,

2018

PEDRO HENRIQUE AMORIM DE ALMEIDA

CINEMA E NAZISMO: UMA ANÁLISE DO FILME ‘O TRIUNFO DA VONTADE’ E SEUS EFEITOS NA LEGITIMAÇÃO DO TERCEIRO REICH

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Aprovada em fevereiro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Gregorio Galvão de Albuquerque

Prof^a Muza Clara Chaves Velasques

Prof^a Cynthia Macedo Dias

Rio Janeiro
2018

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar saúde e força para superar as barreiras da vida.

A minha família e amigos por estarem sempre comigo em todos os momentos durante esse processo de formação.

Aos meus orientadores, José Victor e Gregório que contribuíram e foram essenciais na construção desta pesquisa. Por terem desempenhado o papel de ensinar e auxiliar durante esse processo acadêmico. Muito obrigado por compartilharem seus conhecimentos a fim de enriquecer o trabalho.

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz) pelo apoio institucional. Agradeço também a todos os professores e funcionários que participaram dessa caminhada de muitos desafios.

Agradeço aos professores da banca, pela atenção, participação, leitura e indispensáveis contribuições.

Agradeço por ter contado ao longo desse processo com o fomento do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que foi elementar para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos que fizeram parte da minha formação, o meu agradecimento.

“A arte da propaganda reside justamente na compreensão da mentalidade e dos sentimentos da grande massa. Ela encontra, por forma psicologicamente certa, o caminho para a atenção e para o coração do povo” (Adolf Hitler, Mein Kampf – 1927)

RESUMO

A pesquisa objetiva compreender, de forma geral, qual o papel desempenhado pelo cinema na propagação das ideias nazistas na sociedade alemã. Neste sentido, busca-se de forma geral entender o lugar da propaganda ideológica, em particular a produção cinematográfica, para manutenção do poder nazista. Para tanto, é proposta a análise de um documentário realizado pela conceituada cineasta alemã do período Leni Riefenstahl, "O Triunfo da Vontade", por ser considerado de grande significado na produção cinematográfica do período.

Palavras-chave: Nazismo, Propaganda, Cinema e Leni Riefenstahl.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. A ASCENSÃO NAZISTA	09
2. O CINEMA DE LENI RIEFENSTAHL	12
3. ANÁLISE DO FILME TRUNFO DA VONTADE	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

O cinema nazista produzido por Leni Riefenstahl durante o regime nazista é considerado por diversos autores como um marco na linguagem cinematográfica. O uso político e ideológico das imagens, que representavam Hitler, permitiu a crescente consolidação do regime.

Na primeira parte será discutido sobre a ascensão do poder nazista, mostrando as táticas do partido para difusão de doutrinas, sendo muito utilizada a propaganda como meio de cativar a atenção do povo e espalhar as ideias nazistas.

O cinema foi um grande pilar da propaganda e Leni um grande pilar do cinema, criando assim uma sincronia perfeita para uma manipulação silenciosa. Veremos como o partido chegou ao poder, com grande auxílio da mídia e táticas sombrias para cativar a atenção das massas e dessa forma expandir o nazismo por toda Alemanha.

Na segunda parte será apresentada a vida e obra de Leni Riefenstahl, como forma de mostrar suas origens e sua entrada no mundo cinematográfico, de maneira também a justificar o porquê a cineasta foi escolhida por Hitler, sendo mostrado um pouco da sua história, estilo dos seus filmes e também justificativas da mesma para não ser considerada nazista.

Serão trazidos apontamentos e questões sobre a postura de Leni como diretora, como forma de criar uma problemática para se entender como de forma “inocente” se faz uma propaganda.

E por ultimo a análise do filme como forma de apontar questões do uso ideológico. Traços, enquadramentos, planos, posições de câmera, o uso do som e da música, aspectos muito além dos discursos políticos e de exaltação a Hitler e ao nazismo, serão analisados no presente trabalho. E assim poderá se ter idéia de quantos instrumentos um diretor tem em suas mãos para passar uma mensagem, por muitas vezes de caráter maléfico, como as idéias nazistas, e mesmo assim ser considerado inocente na propagação de doutrinas que causaram prejuízo a toda humanidade.

O presente trabalho de conclusão de curso, objetiva reunir alguns dos aspectos que envolvem situação política, o uso da propaganda para cativar povos, as origens de Leni, questões sobre suas produções e apontamentos deixados acerca desse assunto, a fim de que seja possível uma análise de sua forma de dirigir, que deu força à expansão nazista.

1. A ASCENSÃO NAZISTA

Ao terminar a Primeira Guerra, a Alemanha, um dos países derrotados, sofreu graves consequências com o Tratado de Versalhes, que impôs ao país uma grande dívida de indenização pelos prejuízos causados na guerra para a França e para a Inglaterra. Além de perder grande parte de seu território, a Alemanha teve o seu exército reduzido e a sua produção bélica proibida, fatos que acarretaram grandes crises ao país (FERNANDES, 2015).

Com o desejo de restauração da Alemanha é criado o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, que tentou aplicar um golpe na República de Weimar através do Putsch da Cervejaria de Munique em 1923, com a intenção de derrubar o governo da Baviera. Seria esse o primeiro passo para a tomada do poder, tentativa que falhou, causou mortes e prisões de integrantes do partido, inclusive de seu líder, Adolf Hitler.

Durante o cumprimento de sua pena, Hitler escreveu o *Mein Kampf* (Minha Luta). Nesse livro estão explicitadas todas as suas posições e crenças doutrinárias que envolvem o antissemitismo, o radicalismo, o nacionalismo, a supervalorização da raça ariana. Através desse livro, conhecido por muitos como a “bíblia nazista”, Hitler buscava responder algumas questões para a sociedade alemã e gerar o ódio contra os Judeus, culpando-os pela derrota da Alemanha na guerra, e também aos acordos do Tratado de Versalhes, incitando no povo um ânimo ultranacionalista, um sentimento de união em prol de seu país e vontade de lutar contra as imposições que o diminuiriam.

Com a crise a Crise de 1929, a economia alemã foi ainda mais abalada, gerando força aos partidos de esquerda, dessa forma a burguesia começou a ver em Hitler a única maneira de afastar a crescente comunista, fato que criou condições para que o partido nazista passasse a ganhar força e conquistar o apoio progressivo das grandes indústrias.

Segundo Peter Gay (1978) é este ambiente que possibilita a ascensão das milícias de extrema direita. Devido ao medo do comunismo, a burguesia alemã passou a ver em Hitler a única solução de reverter a crise, por sua postura radicalista, anti-liberalista, anti-comunista e nacionalista. O historiador Louis L. Pochner (1944) cita que os nazistas se aproveitaram da instabilidade econômica do país e incluíram em seu discurso que os responsáveis pela situação de falência da República de Weimar eram os especuladores judeus e os comunistas.

Apesar de não ganhar a eleição presidencial, obtida por Hindenburg, o partido nazista conseguiu ganhar bastante espaço nas eleições parlamentares de 1932 e com o apoio da burguesia Hitler foi convidado por Hindenburg a ocupar o cargo de Chanceler.

Em 1933, os nazistas incendiaram a Reichstag (predio do parlamento) e se utilizaram dessa façanha para acabar com as forças comunistas, colocando a culpa do incendio nos mesmos. A partir disso começou a se instalar a ditadura na Alemanha, pois Hitler elaborou um decreto que permitia a Gestapo (polícia secreta nazista) a invasão de casas de qualquer pessoa sem ordem judicial, dessa forma Hitler foi acabando com os líderes da sua oposição.

Em 1934, Hindenburg morre e Hitler aprova uma lei que une as funções de Chanceler e Presidente, tornando o mesmo em chefe de estado e comandante supremo das forças armadas, unindo os cargos em um só, se colocando na figura de Fuhrer e dessa forma dando início a supremacia nazista (FABER, 2009, p.1).

1.1 – A Propaganda Nazista

A propaganda é definida por Valéria Cristiane Moura Santos (2012) como propagação de princípios e teorias, compreendendo a ideia de implantar uma crença na mente de um determinado público de forma abrangente, incluindo objetos ideológicos e políticos. Tal definição mostra o porquê a propaganda foi um dos maiores investimentos do partido nazista. Todos esses objetivos da propaganda eram perseguidos pelos nazistas para cativar o povo.

“Muitas vezes, a propaganda está voltada especialmente para os interesses de quem vende o produto, visa suggestionar, convencer, persuadir” (SANTOS, 2012, p. 2).

Para difundir esses ideais e fazer com que a população acatasse aos feitos de seu regime, Hitler institucionou a propaganda, criando o Ministério da Propaganda e coloca Joseph Goebbels, membro do partido nazista, como ministro. Goebbels entrou para o partido nazista em 1924, conquistou a confiança de Hitler e em 1926 foi escolhido como líder distrital de Berlim.

Em 1927, Goebbels, criou o *Der Angriff*, jornal nazista semanal. Logo em seguida, em 1928, foi escolhido como diretor nacional de propaganda do partido. Ele foi o grande responsável pela difusão dos ideais nazistas e criação da figura de Hitler como Fuhrer. O trabalho se desenvolvia por diversos meios como: jornais, filmes, literatura, etc., todas as formas de mídia disponíveis foram utilizadas pela máquina de propaganda nazista.

Cabia ao ministério controlar toda produção jornalística da Alemanha, gerando forte censura, perseguição de jornalistas judeus e de grupos de oposição.

Goebbels foi responsável por convocar a população para boicotar negócios de judeus e também pela queima de livros considerados “não alemães”, fatos que provam a grande importância da propaganda nazista (CARDOSO, 2016).

Através da propaganda, o Partido Nazista, tudo justificava, conseguia achar explicação para todas as questões e dessa forma maquiava as atrocidades realizadas durante o Terceiro Reich. Como apontado por Valéria Cristiane de Moura Santos (2012, p.5) “[...] o governo nazista transformava a fome em desafio ao trabalho, as derrotas em movimentos que antecedem as vitórias, os erros em aprendizados”, atingindo seu objetivo de manipular o povo a fim de impor suas doutrinas sobre os mesmos, através das repetições exaustivas de seus princípios.

2. O CINEMA DE LENI RIEFENSTAHL

Durante o Terceiro Reich o cinema era uma forma muito eficaz para divulgação de imagens, e continua sendo até os dias de hoje. Nessa época objetivo principal do cinema alemão era “vender” as ideias de Hitler e fazer com que o povo o visse como seu grande líder.

Segundo Santos (2012), Goebbels acreditava que os filmes de entretenimento tinham intenção política e afastavam as pessoas de suas preocupações, e, por isso, ordenou que os filmes se concentrassem em emoções e não em informações, dando ênfase a Hitler como o homem que se sacrificou pela nação, dessa forma fazendo com que o povo o visse como um deus.

O cinema foi um grande investimento dos nazistas. Segundo Lenharo (1991) a arquitetura e o cinema foram "dois campos de realização particularmente cultivados pelos nazistas", pelo fato de existir a necessidade de atrair o povo para as doutrinas nazistas sendo a forma lúdica vista como a mais eficaz para cadenciar as grandes massas.

Dentre os filmes realizados nessa época houveram dois que tiveram um enorme sucesso nacional e internacional, filmes que até hoje apesar de serem reconhecidos como obras de propaganda de luxo, admirados por muitos por sua beleza e técnicas inovadoras. Se tratam dos filmes “Olympia” e “O Triunfo da Vontade” ambos de uma cineasta de grande renome, Leni Riefenstahl.

Olympia se trata dos registros feitos durante a olimpíada de 1936 na Alemanha nazista e a trata como um grande sucesso, mostrando a recuperação do pós-guerra, por estar cediando um evento de tal porte. O filme também é marcado por muito explorar a beleza dos corpos esbeltos que competiam. Por muitas vezes Hitler aparece nas filmagens observando as competições e sendo ovacionado pelo público.

O Triunfo da Vontade é um documentário sobre o VI Congresso Nacional de Nuremberg, uma ocasião onde os componentes do NSDAP se reuniam para reforçar a sua crença nos ideais nazistas. Os líderes iam ao palanque exaltar Hitler, o partido e os projetos nazistas. E claro, Hitler se pronunciava em todos os momentos com sua grande energia e poder de cativação dos espectadores.

Helena Bertha Amalie “Leni” Riefenstahl nasceu no dia 22 de agosto de 1902 em Berlim, filha de Alfred Riefenstahl, um empresário bem sucedido do ramo de ventilação e aquecimento. Criada em Berlim, viveu com os pais até os 21 anos. Estudou dança contra a vontade de seu pai e se apresentou como bailarina em Munique, Berlim e Praga.

Sua trajetória passou a mudar quando viu um cartaz promovendo um filme no metrô quando ia a uma consulta tratar de seu joelho que estava machucado e a impossibilitava de dançar. Se tratava do filme *Der Berg des Schicksals* (Montanha do Destino). Ao invés de ir ao médico foi para o cinema. Encantada com as possibilidades do cinema, foi em busca do contato do diretor do filme a fim de conseguir um trabalho como atriz.

Era um tipo de filme totalmente novo, o primeiro filme passado nas montanhas e com sequência de movimento. O movimento das nuvens parecia dar-lhes vida. Jamais víamos algo assim. Fanck estava criando novos caminhos. O uso do slow motion, da iluminação, a composição das cenas, tudo muito artístico e avançado para a época. Eu não entendia muito de cinema, mas percebi que o que via era uma forma de arte muito especial, apresentada na tela pela primeira vez. (LENI, 1993)

Através do contato com o ator Luis Trenker, Leni consegue enviar uma foto ao diretor do filme, Arnold Fanck, e seu pedido para atuar em seu próximo filme. Luis enviou desacreditado de que tal feito teria alguma repercussão, porém para seu espanto, Fanck aceitou Leni e ficou muito otimista com seus futuros filmes atuados por ela.

Dezoito meses após assistir o filme de Fanck e após passar pela bem sucedida cirurgia no joelho, Leni estreava no cinema no filme “Der Berg Heilige” (A Montanha Sagrada) de 1926. Dessa forma começa a carreira de Riefenstahl no cinema. A partir de então passou a estrelar diversos filmes de montanhismo, na neve, com pouca roupa, escalando descalça montanhas altas e íngremes.

Atuou em diversos filmes. Muito desses filmes eram verdadeiros desafios, onde ela teve, até que ser soterrada por neve para simular uma avalanche, tudo por conta do perfeccionismo de Fanck, fato que a deixava muito irritada, por ser colocada em situações de risco.

Arnold Fanck foi visto por ela como um professor, apesar de a irritar algumas vezes com suas exigências, ele foi um grande diretor de sua época, inovou muito com suas formas de filmar, seus enquadramentos, seus focos, seus planos. Passou inúmeros conhecimentos à Leni, que posteriormente viria a ser diretora. (LENI, 1993)

“Das Blaue Licht” (Luz Azul) foi o primeiro filme de Leni como diretora, o qual ela também atuou. O filme foi um enorme sucesso e abriu o caminho rumo ao estrelato. Em todos os filmes, Leni, focou em belas paisagens com enquadramentos que valorizavam o corpo e todo ambiente que se fazia presente, seu foco no belo antecede a época nazista. Muitos de seus filmes se passaram em montanhas, onde era necessário escala-las para chegar ao objetivo cercado de dificuldades.

Em 1932, Riefenstahl presenciou uma manifestação oficial da NSDAP no Palácio dos Esportes de Berlim, onde pode ver e ouvir Hitler pela primeira vez. Impressionada por sua energia e pelo poder de sua fala, quis conhece-lo de perto.

Leni e Hitler se encontraram formalmente não muito tempo depois da manifestação e durante uma longa conversa, Hitler revelou seu desejo de que ela dirigisse um filme de cunho político favorável a causa nazista. Em um primeiro momento ela recusou, alegando que somente dirigia filmes de cunho artístico e chegou a sugerir a Hitler outro cineasta. A resistência de Leni não durou muito, e para evitar a sua saída do meio artístico decidiu realizar um documentário sobre o congresso nacional do partido em 1934 na cidade de Nuremberg. (LENI, 1993)

O filme sobre o VI Congresso Nacional de Nuremberg ficou conhecido como “O Triunfo da Vontade” lançado em 1935, é um documentário que ficou marcado por grandes inovações cinematográficas.

Como apontado por João Eduardo Hidalgo (2016, p.113-125), Leni Riefenstahl, graças a seus métodos de filmagem e montagem inovadores, que tinham por efeito enaltecer os feitos nazistas, foi considerada por Hitler uma das mais talentosas propagandistas do Terceiro Reich, ainda que a própria tenha repetidamente negado fazer propaganda para o regime nazista.

O filme Triunfo da Vontade é interpretado como pura propaganda nazista, e Leni mesmo sabendo desse ponto de vista nunca se arrependeu de seus atos. Durante o documentário “Leni Riefenstahl: A deusa imperfeita” (1993) que conta a história da sua vida, ela tenta sempre usar argumentos em favor de sua inocência, dizia que Hitler era muito cortês em suas conversas, e não um “maníaco esganiçado”, e só aborda sobre as falas dele em favor da paz. Dentre seus argumentos ela dizia que depois de filmar a invasão da Tchecoslováquia voltou horrorizada e detestando Goebbels, fala de seu documentário com a tribo africana e também diz que não escondeu Jesse Owens, negro americano, no seu filme Olympia.

Riefenstahl é interpretada como nazista por Susan Sontag (1986, p.69), ela diz que mesmo nas fotos de negros africanos do povo Nuba é mostrado o seu lado fascista devido a mística do corpo perfeito, atletismo mortífero, disciplina, guerra e barbárie.

Sontag diz que ao analisar o caráter ideológico de uma obra de arte ou que se pretende artística não basta apreender o seu conteúdo expresso (o que é dito de forma explícita), mas tão ou mais importante a sua forma tácita (como se diz de maneira implícita). Sendo necessário compreender além da mensagem em si, mas também em como ela está sendo passada, tendo como exemplo o filme da tribo Nuba. Ou seja, o nazismo de Leni está muito

além da mensagem política passada em “O Triunfo da Vontade”, além da imagem da superação alemã em “Olympia”, ditos como apenas retratos dos fatos ocorridos. O nazismo de Leni está também nas características de suas filmagens.

Ao discorrer sobre a opinião de Sontag, Marcelo Coelho diz que é difícil julgar a moral de uma pessoa pública e que as razões de Leni para elaboração dos filmes nunca serão descobertas e caso sejam a tendência será diminuir sua culpa.

Pode ser que exista a mínima chance de que ela não soubesse nada dos horrores do nazismo, mas como apontado por Coelho (1996, p.1), “se não sabia é por que não queria saber”, criando uma inocência voluntária. Pois fazia questão de sempre ressaltar os “aspectos favoráveis”, atividades físicas, ideais de comunidade, a beleza e etc.

“Nenhum artista é inocente. Se é inocente, como Leni insiste em dizer que é, não é artista.”(COELHO, 1996)

“Quem “não sabe nada”, quando judeus são assassinados, pode não estar mesmo “sabendo de nada”, mas não está fazendo obra-de-arte; está só fazendo coisas bonitas, o que não é difícil. Tanto mais bonitas quanto menos se sabe “(COELHO, 1996)

A problemática apresentada por Marcelo Coelho (1996, p.1) é: “Pode alguém realizar uma verdadeira obra-de-arte quando ignora totalmente o significado daquilo que está produzindo? Ou seja, será obra-de-arte aquilo que é pura perfeição formal? Para ser artista é necessário ter domínio de todos os meios de expressão. E mesmo domínio, também, daquilo que se quer expressar”. A partir dessa problemática, o autor coloca em cheque se os filmes são realmente obras-de-arte e se Leni é realmente uma artista, por ignorar o que faz algo uma obra-de-arte e o que faz de alguém um artista, não dando espaço à sua criação a partir de seu conhecimento e sim seguindo um protocolo formal para criar.

3. ANÁLISE DO FILME TRIUNFO DA VONTADE

3.1. Introdução à análise

A análise dos filmes parte da crítica de Susan Sontag (1986) à obra de Leni Riefenstahl e dos apontamentos deixados por Zygmunt Bauman (1997) acerca do caráter da ideologia nazista.

Segundo Sontag, a postura fascista da cineasta estaria presente muito mais na forma do que propriamente no conteúdo dos seus filmes, ou seja, no modo de como se mostrar e não exatamente no que se mostra. Assim, a exaltação do nazismo presente nos seus filmes seria percebida de forma mais contundente nas opções estéticas de enquadramento e montagem do que propriamente na mensagem expressa pelas imagens. Estas opções formais, ainda de acordo com Sontag, revelariam o "fascínio fascista" de Leni Riefenstahl, a sua busca pelo ideal de beleza e pureza. Nesse ponto, a contribuição de Bauman é fundamental.

Bauman define pureza como "(...) um ideal, uma visão da condição que ainda precisa ser criada, ou que precisa ser diligentemente protegida contra as disparidades genuínas". Para o filósofo polonês, um dos elementos fundamentais da ideologia nazista é a noção de "pureza", porque ela pressuporia, de maneira intrínseca, a exclusão e, no limite, o extermínio daquilo que é considerado impuro, ou seja, ao considerar que algo é puro, automaticamente se determina algo impuro e dentro da lógica de Bauman o puro tende a querer o fim do impuro. A partir da conjugação dessas duas abordagens, pretende-se realizar uma análise crítica dos documentários realizados por Riefenstahl.

O filme "Triunfo da Vontade" da cineasta Leni Riefenstahl lançado em 1935 é conhecido por ser um dos filmes que mais representam a propaganda política nazista e também pelas técnicas desenvolvidas pela diretora e que influenciou outros filmes.

A forma utilizada pela diretora foi o documentário de imagens das reuniões do partido nazista. Esses encontros são demonstrados com imagens de seus conselheiros em discursos, dialogando com imagens de soldados marchando, povo em posição de lealdade, de maneira a estarem sempre buscando algum lugar para vê-lo ou cumprimentá-lo, todos demonstrando muita satisfação com o regime nazista, tudo ao som de música clássica.

O filme se divide em três momentos: imagens iniciais que representam a expectativa do povo diante dos encontros do partido; as declarações e discursos dos conselheiros e do próprio Hitler; e o final com imagens de certo agradecimento do povo.

3.2 – Análise do Filme

No início do filme, cartelas apresentam o contexto histórico que possibilitou o evento que será demonstrado logo em seguida. Nesse momento podemos ver que, apesar da diretora afirmar que não fazia propaganda, busca justificar o momento histórico a partir do fim da guerra. As imagens iniciais são do “céu” olhando para baixo, um plano zenital que demonstra uma superioridade do Hitler, um herói ou algo acima de todos chegando ao encontro do povo.

O início do filme mostra através de cartelas o contexto histórico que possibilitou o evento. Nesse momento busca mostrar o valor daquele momento para a Alemanha, após uma longa crise. Hitler representando o renascimento do país, pois as cartelas dialogam sobre contexto histórico alemão do pós-guerra, pós Tratado de Versalhes, que renasce com o nazismo.

Figura 1 – Cartela inicial



Fonte: RIEFENSTAHL (1935)

Hitler voa até Nuremberg e até seus fiéis seguidores, a cartela mostra que Hitler é um suposto herói. Quando são mostradas imagens do céu, focando o avião de Hitler, se confirma a idéia de colocá-lo na figura de um deus/herói. O plano usado é o zenital, a câmera localizada no avião aponta verticalmente para baixo, sutilmente mostrando que Hitler está acima de todos e ao mesmo tempo mostrando o aglomerado de pessoas indo ao encontro dele. As imagens que seguem mostram a expectativa e idolatria do povo na chegada do seu herói. Ao pousar o avião, já existe uma grande multidão a sua espera, o povo o ovaciona, fazendo o gesto de cumprimento e gritando “Heil”.

Figura 2 – Plano Zenital do povo



Figura 3 – Avião de Hitler



Fonte: RIEFENSTAHL (1935)

Já após a cena do pouso, Adolf Hitler aparece em um carro, passeando pelas ruas de Nuremberg, cumprimentando o povo. Através de um travelling do carro de Hitler a diretora mostra a cumplicidade do mesmo com seu povo, esse travelling pode ser analisado como uma tentativa da diretora de mostrar que a Alemanha estava em movimento, seguindo em frente.

São mostradas imagens de crianças com suas mães em contato com Hitler, representando o futuro do projeto nazista, mostrando assim que o partido não morrerá cedo e que é muito próspero, pois existem crianças a favor da causa.

Soldados viram seus rostos e inclinam a cabeça para cima, sempre olhando para Hitler em um plano contra-plongée, onde a câmera se localiza abaixo da linha dos olhos e realça o personagem em questão, o dando grandeza, dessa forma mostrando Hitler como o foco da conferência, e da mesma forma o colocando como referência de todos.

Hitler aparece de baixo para cima na sacada da janela, também em plano contra-plongée como se fosse superior a todos e sendo ovacionado pelo povo já a noite se recolhendo no local onde estava hospedado. O braço da multidão sempre inclinado em direção a ele, como gesto de cumprimento. São mostradas serenatas, homenagens, ou seja, a conferência de Nuremberg pode ser considerada como uma grande festa para “adoração” de Hitler.

Logo após a chegada explosiva de Hitler com marchinhas tocadas pela banda, aparece a manhã calma de Nuremberg com uma música suave, poucas pessoas na rua, as janelas com bandeiras da Alemanha e do partido, mostrando a paz do país. Após a cena de calma, vem a energia da juventude Hitlerista, uma grande massa de jovens que, obrigatoriamente, dedicavam suas vidas a servir a Alemanha/Hitler.

Os jovens são mostrados, assim como as crianças, com intuito de representar o futuro da Alemanha, um futuro nazista próspero que mirava o progresso. A juventude é mostrada em

momentos de felicidade, trabalhando felizes em conjunto, se alimentando, tomando banho, brincando. Momentos de muita alegria são mostrados no acampamento da juventude, simbolizando o prazer de servir a Hitler a Alemanha.

Os fazendeiros aparecem em uma forma de desfile, com suas roupas tradicionais, acompanhados por bandas e envoltos pelo povo que os observa, trazendo uma parte de sua colheita, a fim de cumprimentar, oferecer a colheita e mostrar seu apoio ao regime nazista. A câmera busca sempre um frame de observação da multidão, sempre atentos em todos os passos de Adolf Hitler.

Os primeiros 24 minutos são imagens da chegada de Hitler a Nuremberg e também mostra a expectativa do povo com a sua vinda. Logo após começa o congresso do partido, em um grande lugar extremamente lotado por membros do partido para ouvir o discurso dos líderes nazistas e por fim o discurso de Hitler. Os espectadores são filmados de cima para baixo, em plano plongée e quando são focados em primeiro plano, estão sempre olhando para cima, Hitler e os líderes nazistas são filmados de baixo para cima em plano contra-plongée com a finalidade de engrandecê-los e os colocarem em posição superior.

Rudolf Hess faz um discurso lembrando a morte de Hindenburg em seguida se dirige a Hitler de uma maneira poética: “Meu Fuhrer, a sua volta estão reunidas as bandeiras do Nacional Socialismo. Somente quando seu tecido estiver surrado, as pessoas olharão para trás e poderão compreender completamente a grandeza deste período, e perceber o que meu Fuhrer significa para a Alemanha.” Aparece a imagem de Hitler com o discurso ao fundo, Hess finaliza fazendo um apelo aos expectadores: “Vocês são Alemães, quando vocês agem, a nação age, quando vocês julgam o povo julga.” De forma a cativar os mesmos, buscando os dar importância na nova conjuntura de governo. Novamente se dirige a Hitler e diz: “Nossa gratidão ao senhor será o nosso compromisso de ficar ao seu lado, nos bons e maus momentos, não importa o que venha. Graças a sua liderança, a Alemanha firmará seu objetivo de ser a pátria de todos os Alemães do mundo. O senhor garantiu a nossa vitória, e agora esta garantindo a nossa paz. SALVE HITLER!”

Figura 4 – Hitler em contra-plongée.



Figuras 5 – Militares e espectadores em plongée.



Fonte: RIEFENSTAHL (1935)

Goebbels discursa, previsivelmente, sobre propaganda. Ele diz: “Que jamais a chama brilhante do nosso entusiasmo se apague, que sozinho tem dado luz e calor para a criativa arte da moderna propaganda política. Isto vem da morte das pessoas, e do fundo das pessoas sempre tem que se achar novamente suas raízes e sua força. Pode ser bom possuir o poder baseado na força, mas é melhor ganhar e segurar o coração das pessoas.” Essa fala mostra exatamente a intenção da propaganda de se conquistar o povo e incutir na mente dos mesmos, a doutrina nazista, por meio do convencimento.

Muitos líderes nazistas discursam e suas imagens são focadas em primeiro plano e contra-plongée, acompanhadas por imagens dos expectadores em plongée admirando os discursos e os aplaudindo.

Logo após as cenas na sala do congresso, Hitler se dirige para um grande campo aberto onde estão os trabalhadores com suas pás, prontos para se apresentarem para Hitler em perfeita ordem, ensaiado, para o grande momento de verem seu grande líder. Dizem de onde vem, o que fazem, o porquê fazem e se mostram dispostos a trabalhar para o progresso da Alemanha.

Ao final cantam juntos uma musica de louvor à Alemanha. Os rituais ritmados e sincronizados da apresentação simbolizam a ordem na Alemanha. Durante essa cena são feitos planos que pegam a grande multidão de trabalhadores em plano plongée, para mostrar a grande massa de homens que dedicavam sua vida à Alemanha, essa cena também conta com a imagem de Hitler em contra-plongée, com um olhar observador, admirando a apresentação.

Figuras 7 - Marcha



Figura 8 - Hitler



Figura 9 – Marcha



Fonte: RIEFENSTAHL (1935)

Logo após, Hitler faz um discurso nacionalista reforçando o patriotismo dos seus jovens trabalhadores, ressaltando a importância de servirem seu país. E também infla o ego dos mesmos dizendo que estão servindo a nação de modo leal e que toda a Alemanha está os olhando orgulhosa, fazendo um discurso de motivação.

Hitler busca cativar os trabalhadores, colocá-los ainda mais ao seu favor e motivá-los no serviço, afirmando serem de grande importância para o progresso.

Ao anoitecer, já em sua hospedagem, Hitler recebe mais homenagens, são feitas imagens noturnas com presença de sinalizadores e canções de louvor a Alemanha, cantadas em alta voz e em perfeita sintonia. A escuridão da noite faz com que os trabalhadores se misturem nas suas silhuetas, dando a ideia de uma união muito forte, que como apontada nos discursos, muito necessária para o progresso da Alemanha.

Após isso, começa um novo momento, Hitler vai a um estádio se encontrar com a juventude hitlerista, que está ansiosa para sua chegada e se espremendo para vê-lo de perto. Um líder nazista faz a abertura do evento e se dirige a Hitler dizendo que os jovens vieram a ele, de forma a mostrar a admiração a Hitler.

Ao discursar para os jovens, ele diz: “essa nação não pode ser fraca, ela deve ser forte e vocês devem se endurecer enquanto jovens” Um discurso motivador e exigindo responsabilidade dos jovens e mostrando o quão isso é importante para a nação. As imagens do estádio mostram o lugar lotado, e em situação de grande alvoroço e exaltação após as falas de efeito, mostrando a concordância e identificação dos expectadores com o assunto abordado.

Figuras 10 a 12 – Imagens de Hitler sendo idolatrado pela população.



Fonte: RIEFENSTAHL (1935)

Após esta cena, seguimos para outro estágio, Hitler agora se encontra com o exército. É mostrada a força bélica da Alemanha. Em seu discurso motivacional para o exército, diz que o movimento sempre estará unido, situação dita como muito importante para o progresso alemão.

Os planos dessa cena contam com uma câmera pendurada junto aos enormes estandartes que estão atrás de Hitler e fazem uma imagem aérea do grande contingente do exército como demonstração de poder, umas das grandes inovações trazidas por Riefenstahl.

Figura 13 – Imagem captada pela camera no estandarte.



Figuras 14 - Câmera utilizada pela diretora



Figura 15 – Câmera utilizada pela diretora



Fonte: RIEFENSTAHL (1935)

Um grande desfile militar se organiza para Hitler, o filme sempre valoriza muito as cerimônias, suas simbologias e significados, pois esses momentos destacam a força política, mostram seu poder de cativar o povo em uma simples caminhada.

Hitler retorna à sala de congresso para fazer o encerramento do mesmo. Em seu discurso engrandece o sexto congresso de Nuremberg, dizendo que foi o maior espetáculo de força política. Ele cita dois princípios que carrega desde a fundação do partido: 1 - “É

obrigatória a verdade ideológica condicionada ao movimento” 2 - “Ter apenas um só e único compromisso e que seja com o poder da Alemanha”.

Ao final faz um discurso de elevação da “raça alemã”, afirmando que a mesma é superior, e diz que para ser do partido é necessário fazer parte dos melhores nacionais socialistas, os portadores do melhor sangue.

Os usos de diversos recursos cinematográficos, como planos que exaltavam Hitler e montagens que o transformavam em herói, fizeram com que a propaganda nazista escolhesse Leni Riefenstahl, para que a mesma utilizasse o cinema como forma ideológica de confirmação do regime nazista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o cinema Leni Riefenstahl como propaganda e afirmação do regime nazista possibilitou, a partir de referências bibliográficas, como Sontag, Coelho, Bauman, Lenharo e etc. Auxiliaram-nos a compreender o uso dessa arte como forma ideológica através principalmente da linguagem cinematográfica.

O regime nazista utilizou o cinema como um dos mecanismos de sua consolidação e a forma como Leni utilizou esses mecanismos, apesar de serem usados de forma maliciosa, foram geniais. A forma como usava a câmera, revolucionou o cinema.

Após as questões e críticas apontadas pode-se concluir que mesmo se tratando de atos geniais, não se pode considerar arte, ou considerá-la artista por esses feitos. Leni se omitiu, preferiu se fazer inocente, ao invés de saber sobre o todo do que se envolvia, provavelmente por saber que iria achar o que não queria e dessa forma ter que abandonar seus projetos. Preferiu seguir, sem se importar com as consequências de sua produção e dessa forma causou um grande prejuízo.

Seus enquadramentos e o uso de planos como plongées e contra-plongées e montagem na qual as imagens de Hitler dialogavam com as imagens do povo, construindo um herói, foram apresentados na análise do filme Triunfo, é nítida sua tentativa de colocá-lo como alguém superior, um grande líder, um homem adorado, ou até mais que um homem, um deus.

Pode-se dizer que Hitler era adorado não apenas por suas idéias de afirmação ao nacionalismo alemão em tempos de crise, e além de sua forma calorosa de discursar, mas também pela forma como o mesmo foi mostrado, não só por Leni, mas por toda mídia manipulada pela propaganda nazista.

A forma de documentário utilizada é uma das justificativas usadas por Leni, pois é dito que apenas foram filmados os acontecimentos, ou seja, quis se passar por mera interlocutora. Porém, Sontag quebra essa idéia ao mostrar suas questões, de que o fascismo de Riefenstahl está presente em sua forma de filmar e não no que se filma. Colocando de vez a cineasta em cheque ao evidenciar e comprovar que seus métodos de filmagem foram eficazes para mostrar Hitler como um supremo líder.

Helena Bertha Amalie “Leni” Riefenstahl, apesar de inocentada no tribunal, é interpretada como uma grande propagandista do terceiro reich, alguém que expandiu doutrinas que resultaram em guerras, extermínios, torturas e a quase dizimação de um povo.

Na época podia não ter noção dos resultados catastróficos de seus feitos, apesar de provavelmente saber da consequência que um filme político pode trazer, mas o fato que gera conflito é sua afirmativa, depois de muito tempo, de que aquilo parecia certo.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. O sonho da pureza. O mal-estar da pós-modernidade, 1998.
- CARDOSO, Luisa R. Joseph Goebbels. Infoescola. Disponível em <<http://www.infoescola.com/biografias/joseph-goebbels/>>. Acesso em: 01 nov. 2016
- COELHO, Marcelo. Nenhum artista é inocente, nem Leni Riefenstahl. Folha. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/6/21/ilustrada/24.html>>. Acesso em: 15 de out. 2016
- FABER, Marcos E. E. Hitler e a Ascensão Nazista. História Livre. Disponível em <<http://www.historialivre.com/contemporanea/hitler.htm> > Acesso em: 01 de nov. 2016
- FELINTO, Marilene. As imperfeições de uma artista que sonhou ser deusa. Folha. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/7/28/mais!/3.html>>. Acesso em: 15 de out. 2016
- FERNANDES, Claudio. Tratado de Versalhes. História do Mundo. Disponível em <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/tratado-versalhes.htm>> Acesso em: 01 de nov. 2016
- GAY, Peter. A Cultura de Weimar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- HAAG, Carlos. Fascínio fascista. Pesquisa FAPESP, n. 115, p. 84, 2005.
- HIDALGO, João Eduardo. Leni Riefenstahl e o documentário como instrumento de construção da ideologia da Propaganda Nazista Alemã.
- LENHARO, Alcir. O Triunfo da Vontade. 7a Edição, 1991. Editora Ática, SP.
- LENI Riefenstahl, A Deusa Imperfeita. Direção: Ray Müller. Produção: Dimitri de Clercq. Alemanha: Omega Film, Nomad Films, 1993.
- LOCHNER, Louis P. A Alemanha por dentro. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944.
- RIEFENSTAHL, Leni. Triumph des Willens. 1935.
- SANTOS, Valéria Cristiane Moura dos. Luz, Câmera, Hitler! Cinema e propaganda a serviço do nazismo. VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver-Sentir-Narrar, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, p. 24-28, 2012.
- SONTAG, Susan. Fascinante fascismo. Sob o signo de Saturno, p. 69, 1986.